

O ECHO LIBERAL.

Publica-se nas quintas firas de cada semana, na Typographia LIBERAL em Oeiras. Subscreeve se, e vende-se na Loja de T. C. Burlamaque, rua do Norte, a 8\$000 por anno, e proporcionalmente por semestre, e trimestre; numeros avulsos a 200 rs.

Admonere volumus, non mordere, P. odesse, non ledere.

Erasm.

Queremos admoestar, não morder; S. odesse, e não offender.

MOFINA.

..... Senhores, o espirito nacional não póde dormir; se homens acielemente illudidos, ou perversos continuarem com suas intrigas a offender a NACIONALIDADE, a proscrever todos os homens NASCIDOS NO BRASIL que se tem mostrado amantes da patria, amantes do paiz, e da Liberdade Constitucional, assalutando contra elles aquelles mesmos homens de Maço, a consequencia será a nutão de todos os Brasillos em um só ponto para esmagar esse peido (innumeros anoidos). Nenhuma nação soffre impunemente que a sua Nacionalidade seja ferida.
Discurso do Sr. H. H. Carneiro Lido na Sessão de 14 de Agosto de 1832.

ADVERTENCIA.

O ECHO LIBERAL recebe artigos, e communicatos de interesse geral e os imprime gratis; os artigos, communicatos, correspondencias, avisos, e annuncios de interesse particular serão impressos por convencção; sendo porem os seus aut ores assignantes se imprimirão a 40 rs. por linha ordinaria della, depois de 20 gratis. Todo e qualquer objecto a que se queira dar publicidade deve vir revistido da competente responsabilidade em carta feixada aos Redactores, que só são responsaveis pelos seus artigos de fundo.

Os perseguidos do poder, as victimas da Policia acharão nas colunas do Echo Liberal franco apoio as suas queixas. A todos porem adverte-se, que a desreencia e a desobediencia á moral são condicções indispensaveis para a acelliação de seus escriptos, no que serão exercidos os leraos energicos, com tanto que sejam commedidos.

ECHO LIBERAL.

Factos eleitoracs.

ARTIGO 3. o

PRINCIPE IMPERIAL.

HA tanta ligação nos negocios eleitoracs do Principe Imperial com as questões de sangue que all se repton, que tratando-se de uns não se pode deixar de encadilar as outras; vamos p- tanto entrar n'essa mataria que bastante nos penaliza por termos de recordar occurrencias lamentaveis, que nos apresenta esse Municipio como entregue á barbaridade, ou marchando ao estado deploravel de se dilacerarem os homens uns aos outros como selvagens onde só imperão odios,

e vindictas de vida e morte. Sempre teve a familia dos Mellos e Moirões a primeira influencia d'esse Municipio porque era ali, por seu numero e possuioes a mais preponderante; ho annos que essa familia se dividio por intrigas particulares, e Mellos e Moirões se declarão a uma guerra de exterminio, que deu occasiao a ligação dos governos do Piahy e Ceará para fazer p- a sequencia de assassinatos entre esses homens, que só procuravão vinganças. Apareceo então o Padre Ignacio Ribeiro Mello, e por sua indole brande, e por seu genio sevidor, por suas maneiras agradas e pacas que tudo por seu caracter sacerdotal, e as lições de moral evangelica que tinha recebido, pôde não só amainar d'alguma forma a ferocidade, com que all se dilaceravão os proprios parentes, como chamar muitas outras familias a fazer barreira aos assassinatos do ramo Moirão, que continuava sempre a respectar vingança; entao a justiça principiou a obrar, posto que lentamente; e os Moirões, a pezar de perillizes em sua sede de sangue, e bem que de vez em quando fiz seem algumas victimas, e obrigassem os Mellos a represalias, frão forcados a expatriar-se e a intriga com que não desaparecesse, arrefeceu sobre a manoir, que já o Principe Imperial não demandava os assiduos cuidados dos dous governos Provinciaes.

Os homens envolvidos n'essas desordens a proporção que se hão descobrindo dos crimes de que são accusados, forão entrando na ordem social. O Padre Ignacio por isso, e pelo muito que fez e a favor dos seus municipes, ganhou uma immensa popularidade, que despertou os crimes do seu irmão em huito o Sr. Vigrio da Freguezia Francisco Ferreira S. Tiago, membro de uma familia de pequentissima nobreza, pobre e limitada em numero. Esses homens havidos por cordatos, ou fosse que reconhecessem a sua importancia, ou fosse que duvidassem de sua capacidade, não se apresentavão de publico a influencias negativas do Municipio, mas surdinamente procuravão fazeravel ensajo de destruir a heita e legitima influencia do Padre Ignacio, que concio das frcas de que dispunha, zombava completamente das tramas dos seus invejosos. A administração do Sr. Souza Ramos veio a separar completamente no Principe Imperial os dous pleiteantes. Supposto que o Padre Ignacio alguma coisa promettesse aos Srs. Ramos e Bahia, então chefe de policia, no sentido eleitoral em 1844, com tudo entrarão elles em desconfianças, visto que o Padre era amigo do Ex. m. Visconde da Parahyba, cuja influencia esses Srs. guerreavão com todas as suas frcas e abandonando por isso ao Padre, lançarão se nos braços do Vigrio S. Tiago a cujos pontos p- rentes e demunhos seguidos derão todas as frcas, e toda a influencia para se porem em opposição ao seu antagonista politico. Com o Padre Ignacio militava toda a familia dos Mellos, a grande, e abt. da familia chamada do Jabuti, a das Correas Linas, a das Soares Godinhos, e outras muitas menores, formando assim uma immensa maioria; e em os S. Tiagos ficavão os Moirões, e Cedellos, que não estavam dispersos e expatriados por seus crimes, os Pais Bzerras que são quasi nada, e mais alguma fraudulagem sempre em conside-

... memória. É muito notório que mesmo n'essa eleição repetida pelo Ex. m^o Conde do Rio pardo, em que a Província como que se reuniu toda a derrotar, e transtornar as vistas do Administrador (erro fatal que tantos males tem produzido a causa liberal na Província) o lado do Padre Ignacio zombou no Principe Imperial dos esforços de seus adversarios, o que tem conseguido nas eleições subsequentes. Desde então que os partidos alli se extremarão. A eleição Provincial de 1845 trouxe a divisão dos partidos politicos no resto da Província. Os homens que sempre nutrirão sentimentos de liberdade, mas que por um capriço (quanto a nós mal entendido) havião seguido trilha diferente, retirão-se da grande liga, e em pouco formãrão o seu corpo com aquelles, que havião seguido as ideias n'esse tempo dominantes, e aqui sustentadas pelo Ex. m^o Conde do Rio pardo, e n'esse corpo se achou o Padre Ignacio com a sua phalange. Nem os dois annos de administração do Sr. Zacarias, nem a conservação de empregos durante essa administração, nos seguidores dos S. Tiagos, nem a guerra viva d'estes e da administração, ao Padre Ignacio, forão capazes de lhe diminuir a influencia; antes se tornou ella mais forte, e por consequencia mais consideravel. Logo que na administração do Sr. Macedo forão empregados no P. Imperial os homens da maioria, os S. Tiagos desesperados prestarão seu apoio occulto aos criminosos Moirões, e Gadêlhas, facilitando-lhes meios de satisfazerem suas vinganças contra os Mellos, porque esperavão com a morte do Padre Ignacio tornar se senhores do campo: já antes havião culpado a esse Padre em um processo de morte, e tão infundado, que um Juiz do mesmo lado d'elles, vendo que n'isso não existia se não paixões o absolveo em recurso. Veio a eleição de 1847 e a despeito das altas cavalhadas da qualificação feita ainda sob a administração do Sr. Zacarias, e dominadas pelas balonetas, a victoria foi como sempre do lado do Padre Ignacio; contentando-se os S. Tiagos com fabricar uma duplicata sob a mera direção do Sr. Vigario, arremedo de outra igual fabricada na Parnahiba pelo *probo* Sr. Bahia, das quaes só se veio a saber quando apparecerão na Capital. Logo depois surdiu o ataque do Moirões e Gadêlhas na casa do irmão do Padre Ignacio o Tenente Coronel João Ribeiro Mello, resultando a morte deste, de dois filhos e de mais alguns, como sabemos. Vehementes indícios de protecção e ajuda a esses assassinos pelo Vigario e Paiva Bezerra, fizerão que as autoridades os prendessem, e como medidas se empregãrão contra os sicarios, forão estes abrigar-se alem do Parnahiba, e entretanto evadindo-se os presos procurarão abrigo na Província do Ceará, donde voltarão nos 4 mezes de administração do Sr. Dr. Cerqueira. Ora n'esse tempo eraõ empregados de Policia os amigos do Padre Ignacio, e apesar d'isso não ousou elle, como costumão fazer os seus inimigos, exigir pronuncias contra aquelles mesmos, que, ainda ha pouco, o havião mandado crimir innocentemente: deixou a justiça obrar, e não forão culpados esses presos foragidos: certo è que no Padre Ignacio e nos seus correligionarios houve sempre mais moralidade, mais justiça e mais honestidade: porem nem isso valeo, porque os seus inimigos havião jurado ou destruir-lhe a influencia politica, ou beber-lhe o sangue, e esse juramento se havia de cumprir. Ainda durando a administração do Sr. Macedo, mandarão as autoridades do P. Imperial prender a Joze Bezerra, um dos matadores do Tenente Coronel João Ribeiro, que com seu pai se achava nos Inhamuns Província do Ceará, sendo a escolta composta de um sargento e praças do destacamento e de alguns paisanos, acto ex-officio das autoridades, em que não interveio, nem influo o Padre Ignacio. Essa fera, em cuja patrona se achava uma orelha de sua victima com parte da face, foi morta no caminho pela tropa, dizem que pretendendo evadir se, como è provavel, porque a ser de proposito e por mandado dos parentes d'aquelle Tenente Coronel, não conservação a vida do pai da fera que também vinha preso, e que era como o filho encarnado inimigo dos Mellos: essa morte pois deo materia para horrores, e lastimosos factos que chegaremos por seuturno.

Entrando nos calculos dos S. Tiagos, Paivas Bezerras, et reliqua o uso de todos os meios para a derrota do P. Ignacio, fomentarão uma mesquinha e vil intriga entre o dito Padre, e o Major Miguel Gomes Coitinho, correligionarios, e amigos intimos, e como persuadíssem ao nosso referido amigo Coitinho, que seus fins erão coadjuval o no partido liberal, obtiverão d'elle algumas attentões, que reprovadas por toda a familia d'esse nosso amigo, a qual alcançou o alvo d'esses homens traço-iros, nenhum vulto tomou o schisma que elles pretendião plantar: entretanto chamou Deos a si o nosso prestante correligionario Coitinho, e os intrigantes voltarão aos seus primeiros planos, para entrar em acção, na eleição municipal de Setembro de 1848 que com aquella intriga esperavão ganhar, se pegasse a divisão. N'essa eleição teve o P. Ignacio completa victoria, ganhando não só a Camara e Juizes de Paz, como os supplentes d'uma e d'outros. Os S. Tiagos contra ella representãrão occultamente, e o Governo attendendo a essa representação, apadrinhada pelo actual Presidente o Sr. Peretti, annullou a eleição. Apenas entrou o Sr. Bahia para a Policia foi o seu primeiro cuidado a escolha de agentes de sua facção; assim exigio a demissão do subdelegado de Pelo Signal, e de alguns Supplentes e propoz outros, consentindo na conservação do Delegado e Subdelegado do 1.^o districto nomeados pelo Sr. Peretti, e propostos por indicação sua o 1.^o em Março e o 2.^o em Maio de ta anno, por lhe merecerem plena confiança; vio se pois o Principe Imperial entregue ao *prestimoso* Paiva Bezerra e outros do mesmo jaez, miseraveis perversos, e sanguinarios, sendo que d'entre os S. Tiagos e seus assectas forão adreco recolhidos os piores homens para os empregos. Então o assassinato do P. Ignacio, de seus irmãos, e amigos já se não tratava em clubs, era apregoado de publico pelo *prestimoso* Paiva Bezerra, escudo do Sr. Vigario S. Tiago, sicario consumado, espoleta do Sr. Bahia, o qual declarava que limparia o P. Imperial da familia Mello, e que seus amigos podião descansar, porque elle saberia firmar o seu dominio: essas intenções, sem rebuço manifestadas por esse homem summamente malvado forão levadas confidencialmente ao conhecimento do Sr. Peretti, pedindo-se-lhe que houvesse de retirar o poder das mãos dos assassinos, e que o fizesse passar á homens de milhores sentimentos d'entre os proprios saquaremas do Municipio: S. Exc. faciado pelo homem maligno, que mais o tem comprometido e desacreditado, ou ce-go pelo desejo de se fazer deputado com esse *tingui* da Província, tornou-se surdo á verdade, e os homens da facção do Sr. Bahia continuarão nos empregos do P. Imperial; e eis que apparece a *tolerancia e justiça* em acção. Inventarãõ ali que o P. Ignacio e seu irmão o Tenente Coronel Joze de Barros, se reunião com gente na fazenda do dito Barros, e lá mandarão uma escolta de 14 homens capitaneada por Mancel de Souza Lima para os dispersar: basta a

consideração do numero da escolta para conhecer-se que as vistas d'esses homens não erão de desfazer um ajuntamento, em que elles suppunhaõ intenções de atacar a Villa como diziaõ, porque havendo n'esta um destacamento de 38 praças de policia sob o Commando do Alferès Belisario Luiz Gonzaga, não eraõ por certo 14 homens força sufficiente para a dispersão de ajuntamento que em taes casos tencionasse atacar a Villa; e pois não era isso mais do que um meio de arrancar a existencia d'aquelles dous irmãos, a quem esperavaõ encontrar descuidados, tanto que tomaraõ a casa em uma madrugada, escalariaõ-lhe as portas, invadiraõ a com faxes, acesos, lançaõ fogo em uma corda de roupa, de que resultou queimar-se uma criança, espantaraõ e prenderaõ o unico homem que encontraraõ, e como não achassem as suas destinadas victimas, roubaraõ o casa e retiraraõ se. O P. Ignacio veio em pessoa queixar-se d'esse facto a Presidencia, e dirigio por escripta ao Sr. Peretti a sua queixa formal, tendo verbalmente lhe exposto o risco imminente em que estava o Municipio com semelhantes autoridades: e nos consta que até se compromettera a dar a S. Exc. a votação d'aquelle collegio. se apparecessem medidas que salvassem a sua existencia taõ ameaçada e a de seus parentes e amigos.

O resultado foi que á instancias do Sr. Bahia vio-se no dia seguinte demittido o Promotor da Comarca o Sr. Marcos Aurelio Benevides, e nomeado em seu lugar o proprio querellado capitaneador da escolta, o facinoroso Manoel de Souza Lima! Oh! releve nos o Sr. Peretti que lhe digamos que n'esse facto mostrou-se S. Exc., ou em conivencia com os sceleratos do Principe Imperial, ou summamente escravizado ao nefario Sr. Bahia, e sua paudilha. O P. Ignacio que encherrou n'este facto despeitado um proposito de acabarem com elle, e com os seus; o P. Ignacio que tendo aventado n'Assembléa do anno passado a questão dos dinheiros do gado de N. S. da Bucaína, em que anda involvida a honra-dez do Sr. Bahia, conheço que a sua existencia estava em serio perigo, e que irrevogavelmente tinha de ser sacrificado á sanha dos seus implacaveis inimigos, taõ altamente protegidos, e assentou que para viver mais alguns dias, ou se devia tornar assassino, ou retirar se de P. Imperial.

Tornar se assassino repugnava com os seus principios, com a sua educação, e com o seu character sacerdotal: a escolha por tanto não lhe foi custosa; resolveo deixar o campo li-

vie aos *prestimosos* S. Tiagos, e Paivas Berreras Retirou-se d'aqui deixando incumbido ao nosso amigo o Sr. Tiberio Cezar Burlamaque de lhe arranjar terras, ou por arrendamento, ou por compra para a sua muda, e foi tratar de dispor os seus negocios no Municipio aonde tinha todo o seu estabelecimento para d'elle ausentar se. Mas em quanto assim procedia, os seus inimigos não descançavaõ de perseguil-o, porque approximava-se a eleição de 5 d'Agosto, e era de alta conveniencia inhabilita-lo e retira-lo d'essa lucta de que dependia a candidatura do impopularissimo Sr. Bahia, e este Sr. havia asseverado ao Sr. Peretti que o fazia deputado com sigo, e o Sr. Peretti o attendo, de que hoje estamos persuadidos, que existem em S. Exc. serios arrependimentos, pois que, tem visto por sua nimia condescendencia, manchar-se de indelevelis nodos a sua administração; podem S. Exc. que tanto se inculca de religioso, e pelo que os seus amigos de hoje já o taxaraõ de beato, deve saber, que Deos perdoa aos arrependidos quando elles fogem da carreira do peccado: arrependa-se pois S. Exc. verdadeiramente, e obterá o perdão de Deos e dos homens.

De volta ao P. Imperial achou-se o P. Ignacio pronunciado com tres de seus irmãos, e outras pessoas no processo, que para arredal-os da eleição d'Agosto, haviaõ forjado por aquella morte de Joze Bizzerra: seus amigos exigirão d'elle o sacrificio de não desamparar a eleição, e elle sempre dedicado aos seus principios politicos, e condescendente com aquelles, que tanto o amavaõ, como o sabião respeitar, não hesitou em conservar-se occulto para coadjuval-os e dirigil-os. N'esse tempo, como apparecesse o Aviso annullando a eleição Municipal e tivesse de ser de Juiz de Paz presidente da eleição em Agosto um outro seu irmão, o Sr. Antonio de Lima Barbalho, que tinha escapado ao processo de Joze Bizzerra, porque na factura d'este não occupava elle lugar que influisse no processo eleitoral, foi necessario inutilisa-lo de qualquer forma, e como os homens de sangue, os *prestimosos*, não trepidão em seus meios de acção, a morte do Sr. Barbalho foi resolvida, encorregando-se d'ella Francisco de Mello Falcão cunhado d' Paiva Bizzerra e irmão do subdelgado Antonio de Mello Falcão; e quando a Villa estava em socego, e policiada pelo destacamento forte de que já fallamos, apresenta-se sem causa em uma patrulha esse paisano armado e municiado, com a granadeira carregada, e ao avistar a sua victima,

diz — querem ver tirar o ma onça do pasto? e machou para o Sr. Barbalho, que pacificamente e despercebido se recolhia á sua casa, no interior da Villa sem arma, e travando lhe do braço exige que lhe entregue a fca, e tendo uma resposta negativa porque em verdade o homem não tinha fca, deu lhe voz de preso a ordem do governo, e sem attender a ponderação alguma o considerou em resistencia, disparou-lhe a arma e gravemente ferido o conduzio á prisão !!! o Comandante do destacamento fez também prender o dito Francisco de Mello, mas as autoridades abolvendo a seu servidor, pronunciarão o ferido, que, por providencia divina escapou de morrer, porem era preciso que continuasse preso para não se vir na eleição ! Essé facto barbaro, cruel e immoral chegou ao conhecimento de S. Exc. nte em representação da Camara Municipal denunciando mais os placos de mortifício d'esses homens perversos, dos quaes o Sr. Vigario S. Tiago e Paiva Bezerra eirão os cabeças, e S. Exc. continuou surdo á verdade, e foi pertinaz na conservação de empregados p'ficias ~~na selvagens~~, contentando se com a mentirosa desculpa de que o tiro proviera de se haver disparado casualmente a arma na lucta da prisão. Não é por em que S. Exc. não conhecesse a picardia da invenção, mas a eleição se aproximava, e os instrumentos da conquista careciam de ser conservados, porque assim o persuadiã o seu *probo* magistrado. Destarte hia S. Exc. sepultando seus principios de justiça, e tornando se responsavel pelos actos de feroicidade praticados pelos esbirros do Sr. Bahia, que tão pusilanime é quando lhe falta o apoio do governo quanto audaz se mostra quando se escuda n'elle.

Continuar-se ha.

PUBLICAÇÃO APEDIDO.

Sr. Redactor.

Para que o publico possa dar o merecido credito ao anuncio inserto no n. 22 da voz

da verdade, e mandado publicar pelo parricida Martiniano Soares de Souza, rogo-lhe queira transcrever no seu muito conceituado Journal o seguinte bilhete, e resposta:

Sr. João Victorino de Oliveira Guerra

Rogo lhe encarecidamente o favor declarar ao pé d'este, se meu Cunhado Antonio Rodrigues Teixeira, quando sahio d'esta Cidade para a da Parnahiba, lhe ficou devendo quantia alguma.

Estimo sua saude, e sou

Oeiras 14 de

De Vmc.

Agosto de 1849.

Mt. ° Atc ° Vr. e Cr.

Sr. Joaquim de Lima e Castro.

Veijo o quei me pede no seu Bilhete, o que tenho a dizei-lhe he que o Sr Antonio Roz' Thex^o nao me ficou me devendo nada a p is na sua sahida desta para a Parnahiba ajustemos a nossas contas e liquemos saldos dellas e no mais aqui me tem pronto para o que for de seu civico.

Sou e em todo respeito

mu to obrigado e Cr. °

Cadela en Oeiras

14 de Agosto de

1849.

João Victorino de Oliveira Guerra.

Reconheço a letra e firma supra por me ter affirmado o mesmo Guerra. Oeiras 26 de Setembro de 1849 — Estava o signal publico — Em fé de verdade o Tabellião — Ism el Joze de Farias.

Note-se que este é o preso, á que se refere o dito Martiniano. Entã, Sr. Martiniano, que diz Vmc. agora? Está c'esmentido, e continuará Vmc a publicar cousas que não é c'paz de provar? Estou persuadido que não, porque não o julgo taõ descaraco. Sou, Sr. Redactor

De Vmc. Att. ° Vr.

S. C 8 de Oute-

bro de 1849.

Joaquim de Lima e Castro.